
***Umwelt*, Semiose e Design: a loja Farm Moema como mediadora semiótica na arquitetura de varejo¹**

Lucila Machado CAMPIGLIA²
Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM, SP

RESUMO

Este artigo explora a interação entre o conceito de *Umwelt* e semiose no contexto do design aplicado a espaços arquitetônicos de varejo. O *Umwelt* de Uexküll mapeia o ambiente subjetivo percebido por um organismo, influenciando como indivíduos interpretam e interagem culturalmente através de signos e sistemas de significação. O estudo de caso da loja Farm Moema (Rosebaum, 2021) exemplifica o uso inovador de materiais integrando técnicas artesanais brasileiras e valorizando o bioma original de São Paulo através de seu design arquitetônico, atuando como mediador entre significados culturais e a percepção do espaço de venda.

PALAVRAS-CHAVE: *Umwelt*; Semiose; Cultura; Artesanal; Espaços de Venda.

O conceito de *Umwelt*, desenvolvido pelo biólogo e filósofo estoniano de origem alemã Jakob von Uexküll, refere-se ao ambiente ou mundo subjetivo percebido por um organismo, representando a esfera de percepção e interação de um ser vivo com o mundo que o cerca, incluindo sua experiência sensorial e cognitiva. Segundo Uexküll, o ambiente não “espelha” a realidade, mas “mapeia” a organização da realidade e organização do sistema cognitivo (Uexküll, 1992 p.282). Este artigo busca explorar a relação entre o ambiente e processo de semiose, para responder como as percepções individuais dos clientes (*Umwelt*), mediadas pela semiose, são afetadas pela diversidade cultural de materiais e soluções arquitetônicas usadas na loja Farm Moema.

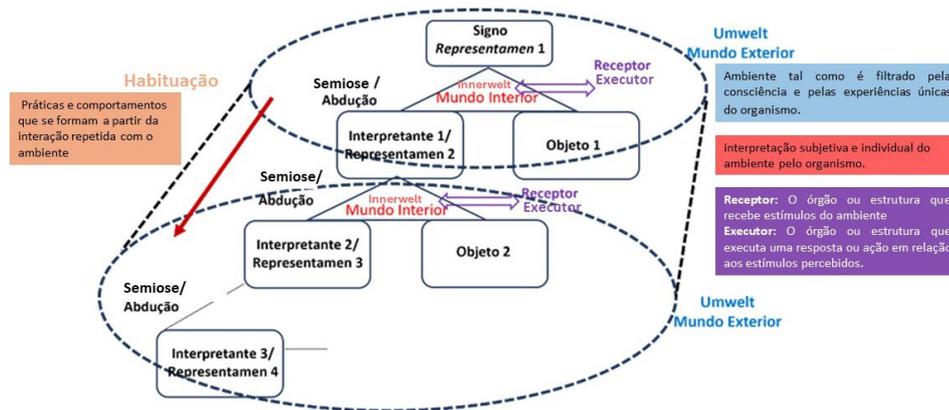
Ao explorar metodologicamente um sistema de signos que comunica significados através de identidade cultural e história local, o *Umwelt* funciona como a interface que conecta uma realidade objetiva a um sistema cognitivo “[...] são mapas isomórficos entre a organização da realidade e a organização cerebral, mental do sistema cognitivo” (Vieira, 2007, p.101). A relação dinâmica entre o contexto cultural e os processos interpretativos se assemelha à interação proposta entre *Umwelt* e Semiose, ressaltando a interdependência entre o ambiente cultural e o processo de interpretação de signos. O *continuum* (continuidade) semiótico, ao organizar esses sistemas e seu funcionamento

¹ Trabalho apresentado no GP de Semiótica da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda de Comunicação e Práticas de Consumo, PPGCOM – ESPM, email: lucila.campiglia@acad.espm.br

perceptual cognitivo (Machado, 2015), permite a compreensão de um espaço projetado inserido em um contexto cultural de comunicação simbólica, funcionando como um sistema de signos cuja interpretação segue um modelo semiótico semelhante ao de uma linguagem. A estrutura *Umwelt-Semiosis* (figura 1) oferece um esclarecimento substancial para a compreensão e análise da comunicação em espaços, onde signos e sua interpretação estejam intrinsecamente conectados a um contexto cultural (Shen et al, 2020). A percepção do *Umwelt* (Mundo Exterior) influencia e molda a forma como os indivíduos percebem e interagem com mundo externo conscientemente através de um universo de signos, códigos e sistemas culturais. O *Innerwelt* (Mundo Interior) trata das interpretações internas e o significado que o sujeito atribui às experiências.

Figura 1 - Estrutura *Umwelt-Semiosis* – tradução e adaptação da autora



Fonte: Shen, J. Sheng, Y., Shen X, 2020.

A arquitetura de varejo, através de suas espacialidades e materialidades, pode ser pensada como um sistema de signos onde “o código (ou sistema) desses signos é principalmente interpretado de acordo com o modelo semiótico do código de determinada linguagem” (Nöth, 1995, p. 437). Na loja Farm Moema, a análise de seus elementos construtivos como a cobertura de bambu, o piso de tijolos de barro e o jardim que restaura o bioma original da cidade de São Paulo (Rosembaum, 2021), se entendidos através de uma perspectiva semiótica cognitiva, refletem a interação contínua entre o ambiente físico e as linguagens simbólicas que representam.

REFERÊNCIAS

LOTMAN, I. **La semiosfera. L'asimmetria e il dialogo nelle strutture pensanti.** Venezia: Marsilio, 1984.

_____. **Universe of Mind. A Semiotic Theory of Culture.** Bloomington: Indiana University Press, 1990.

_____. **La Semiosfera I.** Madri: Ediciones Cátedra, 1996.

_____. **Cultura y explosión.** Traducción del russo por Delfina Muschietti. Barcelona: Gedisa, 1999.

MACHADO, I. **Diagramas: exploração no pensamento-signo dos espaços culturais.** São Paulo: Alameda, 2015.

NÖTH, W. **Handbook of Semiotics.** Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1995.

ROSEMBAUM, M. **Farm Moema SP** (2021). Disponível em: <https://rosenbaum.com.br/escritorio/projetos/farm-moema-sp/>. Acesso 25/06/24.

SANTAELLA, L. **O conceito à luz de C.S. Peirce.** In: *Semiótica da Cultura e Semiosfera.* MACHADO, I. (org), São Paulo: Annablume, 113-123, 2007.

_____. **Percepção. Fenomenologia, Ecologia, Semiótica.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTAELLA, L., NÖTH, W., **Introdução a Semiótica.** São Paulo: Paulus. 2017.

SHEN, J., SHENG, Y., SHEN, X., **Umwelt-Semiosis: A Semiotic Perspective on the Dynamicity of Intercultural Communication Process.** vol. 6, no. 2, 2020, pp 1-22. <https://doi.org/10.1515/lass-2020-060201>

UEXKÜLL, T.V. **Introduction: The sign theory of Jakob von Uexküll.** *Semiotica* 89 (4), 279-316, 1992.

VIEIRA, J. A. **Semiosfera e o conceito de Umwelt.** In: MACHADO, I. (org.). *Semiótica da cultura e Semiosfera.* São Paulo: Annablume/Fapesp, p. 99-111, 2007.